

CEDO OU TARDE?



VIRGÍNIA SCHALL escreveu
CARLOS JORGE ilustrou

VIRGÍNIA SCHALL

Ilustrado por Carlos Jorge

CEDO
OU
TARDE?



Copyright © Virgínia Schall

Conselho Editorial
Fernando Mario Franco
Maria Diva Boechat
Marta Gusmão

Revisão
Virginia Louzada

Editoração Eletrônica
Anderson Luiz Setta

Fotolitos e Impressão
Juizforana Gráfica e Editora

Schall, Virgínia

Cedo ou tarde? / Virgínia Schall; ilustrações de Carlos Jorge.

– Juiz de Fora: Franco Editora, 2007.

16p. il.: (Andorinha, v. 11)

ISBN 978-85-7671-059-2

I. Literatura infantil. I. Jorge, Carlos. II. Título. III. Série.

CDD - 028.5

Todos os direitos desta edição reservados à

F. Franco & Cia Ltda

Rua Halfeld, 744 lj. 04. • Centro • Juiz de Fora • CEP: 36010-003 • MG

Telefax: (32) 3215 9194

francoeditora@francoeditora.com.br • www.francoeditora.com.br

MINUTO

*Um minuto é uma hora,
se espero a mamãe
na porta da escola.
Um minuto é um segundo,
se corro atrasado
na pressa desse mundo.*



DIA

*O dia nasce dançando
entre fios de luz bailarina
e, em meus olhos, as cores
acordam a vida em purpurina.*

*Dia é pra soltar os desejos,
lambuzar nas coisas os dedos,
saltar, brincar, dar piruetas,
sorrir, cantar, fazer caretas,
até que a tarde anoiteça
e em sonhos eu adormeça.*

CEDO OU TARDE?

*Há um tempo de ser
que parece estar fora do tempo.*

*É cedo pra namorar,
trabalhar, sair sozinho.*

*É tarde para brincar
de pique-esconde ou carrinho.*

Se faço muita bagunça:

– Você não é mais menino!

Se quero viajar com amigos:

– Você é criança ainda!

Se dou muita risada:

– Ele é tão infantil!

Porém, se fico sério:

– Que menino metido a adulto!

– Puxa! Como essa coisa cansa:

ora sou adulto, ora sou criança.

*Até parece que gente grande
esqueceu que teve infância.*



OU CEDO OU TARDE

*Passou na loja de brinquedos
o seu encanto acabou
ao ver a menina de trança
seu coração disparou.*

*Alguma coisa mudou
sem perceber, sem aviso
já não é o mesmo menino
anda sonhando acordado
querendo o que antes nem via
trocando de fantasias
ficando encabulado...*

*Dias desses
sei não...
Mais cedo
ou mais tarde
em lugar do menino
haverá um namorado.*

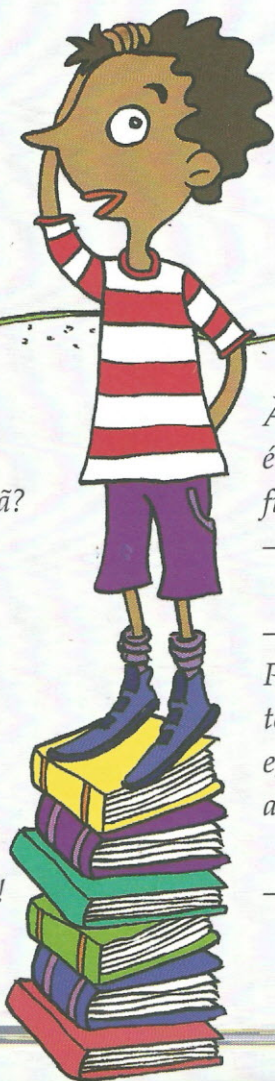


HOJE É AMANHÃ?

*Ainda é de manhã
e o menino já pergunta:
– Mamãe, hoje é amanhã?*

*Amanhã será dia
de doces e fantasia,
da vó que vem trazendo
uma mala de alegria.*

*O menino brinca, pula,
o tempo custa a passar,
acha o dia tão comprido!*



*À tardinha
é tanta a vontade de ver a vovó,
fica difícil esperar:
– Mamãe, hoje é amanhã?*

*– Ainda não, meu filho.
Para ser amanhã
tem que anoitecer, dormir
e, quando o novo dia surgir,
aí será amanhã.*

– Ah, então, já vou dormir!

CANÇÕES ETERNAS

7



*Cantigas de ninar,
músicas eternas,
embalarão para sempre
as lembranças do colo,
carinhoso e tão quente,
que só tem a mãe da gente.*

O PRESENTE

*Um presente de longe
que a Dindinha trouxe:
um relógio de verdade
com ponteiro que caminha,
dá voltinhas bem redondas
em cima dos números
pequenininhos.*

*No pulso, é fantasia
de rodar mais depressa
pra que a hora adiante
e o pai chegue mais cedo,
ou de atrasar o ponteiro
e espichar o tempo
na hora da brincadeira.*

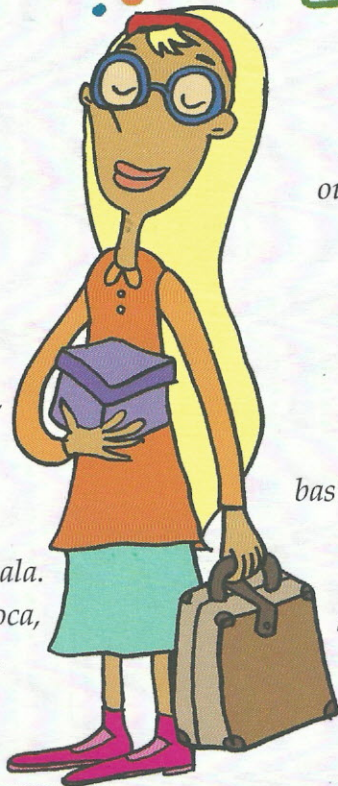


CHEIRO DE NOVO



*Cheiro de novo
é o cheiro verdadeiro
de cada coisa.
É um prazer por inteiro
de não ser violado,
cheiro imaculado.*

*Do perfume de borracha,
como o da boneca
ao se abrir a caixa.
Do papel azul da maçã
importada, trazida na mala.
Hum! Dá até água na boca,
só na lembrança se acha.*



*Do pano novo da roupa,
ou do sofá recém-chegado,
ao lembrar dá vontade
de estar para sempre
embriagado de saudade.*

*Mas dura tão pouco,
é um cheiro passageiro,
basta uma mão, um encosto
e o cheiro se evapora,
se mistura aos demais,
se confunde entre tantos
e perde a novidade.*

TEMPO DE TERNURA

9

*Amor de mãe,
casulo de arco-íris
tramado em seda e carinho.
Cobertor de lã quentinho
faz do menino
príncipe, rei, dançarino.
Ilumina seus passos,
segura suas mãos
mesmo distante
e sozinho.*

*Amor de mãe,
estrela, sol, lua,
a qualquer hora
ardendo ternura.*



DIA DE ANIVERSÁRIO

*Fazer aniversário
não é ficar mais velho,
é uma grande vantagem,
mostrar a todos a idade
aumentando os dedos da mão.*

*Fazer aniversário
não é só ter anos a mais,
é estar ficando maior
do que o outro menino.
Veja como sou alto
e ele pequenino!*



*Dia de aniversário
não é um dia qualquer,
tem que ter bolo, pipoca,
vela, balão, brigadeiro,
e canto de parabéns,
pois se não se faz festa
anos não se faz também.*



*Maria Tixirinha
de onde veio você?*

*Maria era fada?
Maria era bruxa?*

*Maria da lua
Maria aluada*

*Maria da rua
Maria sem rumo*

*Maria dava medo
na criançada*



*Maria sem história
Maria sem começo
Maria sem nada*

*Maria sumiu
ninguém nunca soube
como Maria chegou
e como ela partiu*

*Mas Maria ficou
na memória da meninada
como fantasia encantada.*

Se eu quero ir à praia
num dia lindo, ensolarado,
não dá,
mamãe tem que trabalhar.

Se eu quero ir ao cinema
ou à casa da vovó,
não dá,
mamãe tem que trabalhar.

Mas ela sempre promete:
– Sábado vou te levar.

E na segunda, na terça,
na quarta, quinta e sexta,
eu fico a perguntar:
– Hoje é sábado? Vamos lá!



E de tanto perguntar
ganhiei o desenho dos dias
num calendário de parede,
onde o sábado é vermelho
e eu sei quando vai chegar.
Agora não mais pergunto,
marco com X cada dia
dessa espera comprida.

*O sino anuncia
blém-blém-belelém!
Seis horas da tarde.
A vó chama a menina
para rezar a Ave-Maria.*

*Se um dia o sino não toca
a menina retruca:
– Não é hora de rezar,
o sino ainda nem tocou!*

*É difícil explicar,
não é fácil entender,
que o sino está com defeito,
mas o tempo é o mesmo,
pontual e perfeito.*



TIC

TIC

TAC

TAC

Meu relógio
sem minuto nem hora
o tempo ignora.

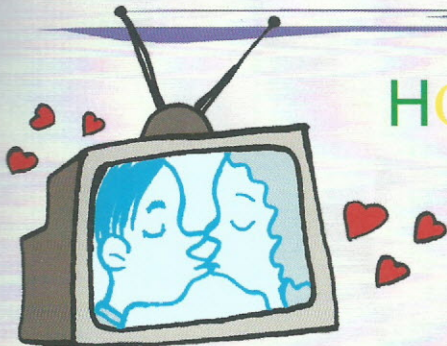
É um relógio
encantado
anda e volta
vai e vem.

Nele, o tempo não passa
a vida dura pra sempre
e a gente não envelhece.



Na verdade
tudo fica presente
e o tempo é eterno.

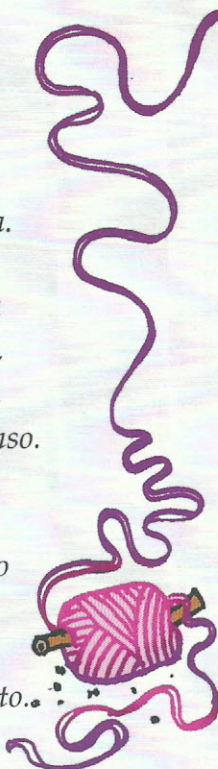
É um relógio
de faz-de-conta
que a gente encontra
na prateleira
do sonho
e ao pôr no pulso
some
como sombra.



*A vó
enrola
o novelo
enquanto
vê a novela.*

*Na cadeira
de balanço,
vai e volta,
sem descanso.*

*A vó
ri pro moço
da TV
e esquece
um desgosto.*



*Na cadeira
de balanço,
vai e volta
com esperança.*

*A vó
anela o cabelo
e põe anéis
nos dedos.
Se acha bela.
O espelho,
caladinho,
seus anos
não revela.*



*Na cadeira
de balanço,
vai e volta,
nem o tempo
a alcança:
é ainda menina,
no sonho
e na elegância.*



O jardim de Vera
vive em estado
de primavera.

No jardim de Vera
a primavera
não é estação
é um sonho
de flores
amarelas.

E sobre a hera
as flores
douram a terra
parece que o sol
se derrete
na primavera
amarela
do jardim de Vera.





As poesias de "Cedo ou Tarde?" foram criadas à medida que meus filhos iam me fazendo perguntas sobre o tempo, desde 1989. A escrita evocava lembranças do meu tempo de criança, trazendo personagens e cenas da minha própria infância. E também questões perenes, representando desejos ou mesmo perplexidade diante do tempo irreversível da vida.

Espero que, ao publicá-las, algumas das questões possam ser compartilhadas de modo prazeroso com outras crianças (as de hoje e as de ontem) e estimulem reflexões que ampliem o sabor do tempo em suas vidas. E, mais que tudo, que possam estimular o prazer de ler e o gosto pela poesia!

ISBN 978-85-7671-059-2



9 788576 710592